A PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO NEGRA

LARA VENTO MOREIRA LIMA; JACKELINE DIAS DA CUNHA BORGES; JULIA CARVALHO COSTA; MARIA LUIZA MIRANDA MATOS; LENITA VIEIRA BRAGA

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das doenças mais prevalentes na população brasileira e com maiores índices na população negra. Entretanto, o manejo da HAS nesse segmento populacional é pouco direcionado, já que certas classes medicamentosas são menos eficazes nesse segmento. Dessa forma, a população negra faz parte de uma parcela da população marginalizada no acesso à saúde, principalmente no tratamento de doenças específicas, como a HAS. **OBJETIVOS**: Analisar a prevalência da HAS na população negra brasileira, bem como as peculiaridades no seu tratamento e o acesso à saúde desse segmento populacional. **METODOLOGIA**: Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da análise de publicações com intervalo temporal de 2014 a 2021, utilizando bases de dados PubMed e Scielo e descritores como "Hipertensão arterial na etnia negra" e "Tratamento da hipertensão arterial na população negra", com a coleta de dados durante o segundo semestre do ano de 2023, no mês de abril. **RESULTADOS:** Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) evidenciam a prevalência da HAS na população negra, sendo 65,94% dos hipertensos dessa etnia. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 55,9% da população considera-se negra, e, somado a isso, 75,2% da população com baixa renda são negros ou pardos. Nesse cenário, pode-se afirmar que prevalência e a gravidade da HAS se relacionam a fatores étnicos e socioeconômicos no Brasil. Assim, em relação ao tratamento, os inibidores da enzima ECA (iECA) é classe medicamentosa mais disponível na saúde pública, no entanto, não possuem a mesma eficácia nos indivíduos negros, possuindo uma menor atividade hipotensora nesses pacientes. Indica-se, portanto, o uso de diuréticos e bloqueadores de canal de cálcio. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de uma maior e mais específica atenção a essa parcela da população, que é negligenciada na saúde**. CONCLUSÃO:** Conclui-se que a HAS na população negra é mais incidente, e os medicamentos da classe iECA são menos eficazes nessa parcela da população. No entanto, é a classe mais disponível no sistema público de saúde, não havendo uma atenção e terapêutica adequada da HAS destinada a esse grupo.

Palavras-chave: Afrodescendente, Epidemiologia, Hipertensão arterial, Prevalência, População negra.

DOI: 10.51161/conasc/18544